

## A FORMAÇÃO DE LEITORES: O JORNAL NA SALA DE AULA

Maristela Aparecida Felisberto

Professora – PDE

Escola Estadual Miguel dias – E.F.M.

Joaquim Távora – PR

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lídia Maria Gonçalves (UEL)

### Resumo

O estudante contemporâneo tem necessidade de realizar leituras de modo eficiente. No entanto, existe uma dificuldade encontrada pela escola em desenvolver o hábito de ler no seu aluno porque esta atividade não é uma prática costumeira em nosso meio social. Diante desse contexto, precisamos procurar caminhos para mudar essa realidade. E assim, por meio do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED/PR), que objetiva a construção do saber e o enriquecimento do processo ensino/aprendizagem, proponho um trabalho que favoreça o gosto pela leitura, com assuntos que estejam circulando na mídia, utilizando o jornal escrito como um dos instrumentos para buscar a formação de um leitor: consciente/crítico. O trabalho com jornal é importante para motivar o indivíduo a permanecer comprometido com o seu contínuo processo de letramento. Afinal a esfera jornalística apresenta temáticas atuais e trata de assuntos socialmente interessantes e apropriados a qualquer nível escolar, desde que haja um planejamento didático adequado ao público alvo. O enfoque principal da atividade é dado às seções/cadernos economia e classificados, por conterem temas que são mais densos e que, por iniciativa própria, muitos dos discentes os desconsiderariam. Como busco desenvolver no aluno a cidadania e a capacidade de ler assuntos de interesse particular e coletivo, como também adquirir uma posição diante dos textos lidos, conduzo para a leitura desses textos mais “pesados”. Esse processo dialógico com o texto jornalístico resultou em aulas mais interativas e em alunos mais atualizados e motivados para a leitura de textos “densos”, como os dos selecionados na seção Economia.

Palavras-chave: Economia e Classificados.Leitor.Jornal.

## **Abstract**

The contemporary student has necessity to realize lectures in efficient way. Whatever, the school has found one difficult in develop the reading habit in its student because this activity isn't a routine in our society, in our life. In the face of this situation, we need to search ways to change this reality. This way, through the PDE ( Educational Development Program – SEED/PR), which has the aim the construction of known and the enrichment of the learning process, I intent to realize one work that offer the pleasure of lecture, with news that are in the midia, using the newspaper as an instrument to get the formation of reader: conscient/critic. The work with newspaper is important to motivate the person to continue improving his learning process. The news middle present nowadays themes and treat them in a interesting way. They are apropriate for every school grade, it' s important that there will be a didactic plan appropriate for the target public. The principal approach of this activity is in economy section and classifieds, because they have densitive themes, so, the students for their own initiative no matter with this kind of lecture. My intention is develop the citizenship and the ability in reading texts about particular and collective interests and to get one position in front of the read texts, I stimulate my students to read this “heavy” texts. This dial process with news texts resulted in classes more interactive and students more update and motivated for this kind of lectures, this texts that can be found in Economy setion.

Keywords: Economy and classifieds. Reader. Newspaper.

## **Introdução**

A preocupação do governo estadual com a escola pública paranaense foi motivadora de diversas ações com o objetivo de traçar estratégias que otimizassem o trabalho do professor e favorecessem uma maior apropriação do conhecimento pelos estudantes da rede pública.

Uma das ações propostas foi o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), iniciado em 2007, que se traduziu em um significativo avanço em direção à construção coletiva do saber, o que enriqueceu toda a metodologia de ensino e o processo de aprendizagem realizados no Estado do Paraná. O PDE foi projetado para que, efetivamente, o professor paranaense de Educação Básica pudesse tomar parte do espaço universitário, e, assim as

universidades estaduais interagissem mais com esses profissionais para promoverem mudanças positivas na prática escolar.

Especificamente no caso desta educadora, o projeto aqui construído tem como objetivo o fomento de leitores, entre alunos de uma determinada sala de aula do município de Joaquim Távora – PR, bem como a busca de contribuições a outros educadores- leitores deste artigo para que também em suas turmas a leitura aconteça o mais aproximado possível daquilo que se espera da leitura realmente eficiente.

Na construção do conhecimento por meio da leitura é preciso ter em mente que ela requer uma mediação entre o homem e o texto. E, é imprescindível que essa mediação seja realizada adequadamente. No entanto, muitas vezes, na escola, a leitura é tratada de forma superficial. Pois, no relacionamento do leitor com o texto não tem sido explorado todo o potencial existente de modo sublinear na mensagem e, assim, o ato de ler o texto será realizado de modo ineficaz.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais – notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos etc. -, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção dos significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário. (DCE, 2006, p.31)

Na recepção de um discurso, podemos apenas decodificar elementos sonoros ou gráficos, como também identificar as intenções do autor e interagirmos na reconstrução do seu texto. Um leitor tornou-se maduro porque foi envolvendo-se em processos de letramento e cumulativamente, tornando-se mais letrado. Conforme Kato (2005, p.77), o uso desses processos “depende de vários fatores condicionantes, tais como sua maturidade, a complexidade do texto, o gênero, seu estilo individual etc”.

A escola, muitas vezes, não propicia as condições necessárias para que a leitura realmente aconteça, por exemplo, não favorece a compreensão

textual, o que se traduziria numa relação com a cultura, com a história, com o social e com a linguagem; relações que se justapõem à reflexão e à crítica. Assim, é preciso que o sujeito-leitor compreenda e problematize o lido, mas, para que a compreensão ocorra, é preciso que o sujeito se estabeleça como intérprete.

Necessitamos de operacionalizar o ato de leitura projetado dentro de um trabalho que vise a construção de uma memória textual para que no futuro o leitor não veja seu projeto de vida desarticulado por conta de não ter possibilidade de estabelecer uma associação entre os textos e possuir uma subjetividade lingüística que o leve a apreciar os textos de forma a visualizar uma interação entre a vida exterior e interior. (BATISTA,1998, p. 21)

Inúmeros trabalhos de pesquisa na área da Lingüística Educacional (também denominada Lingüística aplicada ao Ensino) registram que, no âmbito da instituição escolar, o trabalho com leitura perdeu sua naturalidade, tornando-se estafante e rotineiro. Geraldi (1985) já denunciava que a escola ensinava a leitura como pretexto para treinar a língua “cultura”, análises gramaticais, exercícios de compreensão e interpretação, pesquisas sem valor, notas, etc.

Com todo esse artificialismo, como bem alertava Magda Soares (1987), a interação entre textos e leitores fica distorcida e desvia-se de propósitos como a significação prazerosa, a reflexão, a criação de novos sentidos, etc. O indivíduo que não tem pleno domínio da leitura apresenta uma tendência à exclusão, já que a separação entre leitores e não-leitores reproduz uma divisão social. Assim, as razões para que se forme leitores eficientes são diversas, inclusive pelo fato de ter competência leitora se traduzir em um instrumento de conquista do saber e, conseqüentemente, gerar um poder transformador tanto no âmbito pessoal como no meio social.

Silva (2005), afirma que o homem possui uma consciência voltada para a busca incessante da verdade, para a descoberta do mundo e para a transformação dos elementos do real, e que esse fato é comprovado por meio

da curiosidade e da atividade das crianças diante de um texto instigante, que fale às suas experiências e aos seus problemas reais, pois a criança recebe a leitura de maneira natural, sem a necessidade de tecnicismos pretensamente motivadores. Compartilhando desses pressupostos, consideramos que o fomento de leitores, realmente, só acontecerá, se o texto fizer sentido.

Koch (2002) afirma que, conscientemente ou não, tanto o leitor como o redator têm como meta conseguir que o texto faça sentido. A leitura é bem-sucedida se o leitor compreende/capta aquilo que o redator pretendeu comunicar e é capaz de ratificar ou retificar o lido, pois soube interpretá-lo. O que ocorre na leitura pode ser, em grande parte, explicado pelas restrições impostas pelas condições externas da tarefa e pelas limitações da memória do leitor.

A leitura, por ser uma prática na qual se faz hipóteses de sentido que partem de indícios discursivos verificáveis no texto, é uma atividade que exige formação continuada, e não é gerada por meio de um trabalho eventual. De acordo com Gonçalves (2004), é indispensável que a escola ofereça uma multiplicidade de materiais de leitura, dentre eles o jornal, pois a imprensa escrita deve ser aproveitada em toda a sua extensão.

O jornal escrito tem um papel muito importante no processo de letramento. As outras mídias e os livros em geral são importantíssimos, porém o jornal se traduz como um objeto acessível que tem potencial para preencher as lacunas deixadas pelos outros objetos de estudo no que se refere a ler para atualizar-se.

Ao se adotar o jornal para instigar a formação de leitores, deve-se levar em consideração que nele se apresenta o cotidiano, fato que constitui-se em um valoroso incentivo para os estudantes, bem como esse suporte remete à idéia de comunicabilidade, neutralidade e objetividade. Se bem que a neutralidade é algo utópico, quando se trata de discurso, como demonstram as publicações na área da Análise do Discurso, dentre as quais neste artigo destacamos Magda Soares (2001).

O texto jornalístico é revelador de posicionamentos, então, é de suma importância que se reflita sobre a “verdade” que se produz ali. É necessário viabilizar uma compreensão mais abrangente do fenômeno jornalístico, ou seja, capacitar nossos alunos para que compreendam que todo texto é gerado de

acordo com o conhecimento de mundo e os pontos de vista de quem o produziu, portanto, essas visões são perspectivas “verdadeiras” de acordo com um determinado posicionamento ideológico e “falsas” se interpretadas por outra ótica.

Para a realização dessa proposta pedagógica se faz de suma importância a busca de fundamentação teórica sobre o Ensino da Língua Portuguesa, formação de leitores e o uso do jornal em sala de aula, esse alicerce teórico foi construído por meio de leituras de Bakhtin, Vygotski, Ezequiel Theodoro da Silva, Mary Kato, Marcuschi, Kaufman, dentre outros títulos que fazem parte do acervo da Biblioteca do Professor e que foram analisadas e discutidas durante os encontros de orientação.

Este artigo é o resultado de dois anos de estudos teórico-práticos, propostos pelo atual Governo do Estado do Paraná, e efetuados pelo intercâmbio entre docentes Universidade Estadual de Londrina – UEL, com esta profissional da educação do Colégio Estadual Miguel Dias, Ensino Fundamental e Médio, de Joaquim Távora, e também graças a interação com outros colegas do grupo de orientandos do PDE e ainda os do ambiente virtual MOODLE (site específico onde acontece o Grupo de Trabalho em Rede). Toda essa programação está aberta a participação dos professores da rede e dos demais professores PDE 2007, bem como volta-se para alunos, que foram o público alvo de toda a proposta de implementação.

## **PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A atividade de leitura na escola apresenta contradições que precisam ser superadas para que os leitores possam ter uma educação melhor. É preciso que apresentemos a leitura como um meio para uma melhor compreensão da vida, e não como treinamento da língua “cultura”, análises gramaticais, exercícios de compreensão e interpretação, pesquisas mal orientadas na biblioteca, etc. Segundo Silva (2005), esse posicionamento diante da leitura distorce a interação entre textos e leitores, levando-a a

desviar-se de propósitos como o significado do texto e o prazer, a reflexão, a construção de novos significados e a capacidade de discussão. A recuperação da naturalidade no ato de ler pode auxiliar no combate do artificialismo existente nas escolas no que se refere à formação do leitor, pois proporciona a materialização da leitura na vida dos alunos.

Como já dissemos anteriormente neste artigo, vale reafirmar que, no contínuo processo de letramento, no qual todos estamos inseridos, a leitura da mídia impressa é importante, por apresentar temáticas/assuntos socialmente interessantes, por meio de textos atuais, que podem ser apropriados em salas de aula de diferentes níveis de escolaridade, desde que as atividades realizadas em classe sejam compatíveis ao desenvolvimento daquele grupo específico de alunos.

A leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. (SILVA: 2005, p. 16)

Ler nem sempre é atividade fácil, mas muitos estudos confirmam a importância de explorarmos na escola os diferentes tipos de texto usados no dia-a-dia. E, um objeto eficiente para que a leitura seja trabalhada de forma significativa é o **jornal**. Faria (1996) anuncia que o jornal vem assumindo um lugar de destaque na educação, pois além de ser um veículo de *informação*, pode ser usado também como um excelente instrumento de *formação* do leitor, dependendo da forma de exploração em sala de aula dos gêneros textuais jornalísticos.

Todo gênero textual apresenta características relativamente estáveis. Dentre elas, a de ser divulgado por meio de um determinado suporte, por exemplo: o gênero cheque tem como suporte do texto o talão de cheques; o gênero novela tem como suporte a televisão. Os jornais, as revistas, a TV, o rádio, o computador, um folheto, um livro, uma bula de remédio são alguns exemplos de suportes textuais.

Para que um projeto atinja seu objetivo é necessário que seja executado em etapas cuidadosamente planejadas para que seja respeitado o ritmo de

cada sala de aula. O primeiro passo dado por nós em direção à formação do leitor eficiente foi o de proporcionar o contato dos estudantes com o jornal escrito no ambiente escolar, oferecendo condições de tempo e espaço para que pudessem manusear exemplares e fazerem suas descobertas iniciais. Nesse estágio, ainda não existia, por parte dos discentes, um interesse real pelo objeto de estudo, o qual veio apenas com o tempo e com a insistência da professora que também se mostrou uma leitora assídua desse suporte, e assim, incentivou-os a executar um trabalho com o objetivo de formar alunos-leitores de jornal.

Terminada a fase de adaptação com o manuseio do jornal, deu-se o início do trabalho com a leitura e a apresentação dos diversos gêneros que compõem o jornal. Essa etapa foi muito importante, pois os alunos precisam conhecer e diferenciar os variados gêneros. Quando passou a existir uma certa intimidade com alguns gêneros jornalísticos, os estudantes já estavam preparados para uma outra atividade com o jornal: eles já estavam aptos a receber o material didático FOLHAS que foi previamente elaborado por esta autora e refere-se à estrutura e as características do jornal, portanto o FOLHAS também foi apresentado por etapas. E assim a proposta pedagógica foi sendo gradativa e continuamente desenvolvida.

O jornal é um suporte de textos de variados gêneros discursivos: editorial, charge, publicidade, sinópsis, cartas, artigos, crônicas, notícia, reportagem e tantos outros. E a elaboração desse suporte textual obedece critérios, como veicular temas de interesse público e não da ordem do particular. Outro quesito é obedecer a uma organização por seções ou cadernos: saúde, meio ambiente, trabalho, consumo, avanços da tecnologia e tantas outras questões coletivas são publicadas em espaços pré-determinados, ou seja, na página jornalística destinada aquele assunto. Por exemplo:

\***Primeiro Caderno** – capa, opinião, política geral e mundo.

\***Esporte** - informações sobre esportes em geral.

\***Cultura** – acontecimentos culturais de âmbito local, regional e mundial.

\***Economia** – informações sobre os índices econômicos e seus reflexos.

\***Classificados** – oferece serviços, imóveis, automóveis, etc.

\***Cidade** – coluna social, eventos, etc.



O foco particular de investigação dessa pesquisadora são os cadernos Economia e Classificados, mas antes de nos determos mais nessas seções, foi indispensável a apreciação do jornal como um todo e a identificação de todas as seções que costumam compô-lo.

Assim deu-se o início da Proposta de Implementação na Escola, bem como o trabalho com o material didático FOLHAS.

### **O FOLHAS E SUAS CARACTERÍSTICAS**

O FOLHAS objetivou a formação de leitores e traduziu-se num ponto muito importante para a implementação da proposta. Trata-se de um material que envolveu três disciplinas na sua elaboração e manteve o objetivo de ampliar a compreensão dos alunos sem fragmentar os conteúdos. Produzi-lo oportunizou a reflexão sobre nossa pesquisa, ação e encaminhou-nos a elaboração de atividades instigantes e diferenciadas. Por ser uma proposta educacional que visa o aprimoramento da leitura, o material leva à interação verbal entre os indivíduos, pois, de acordo com Bakhtin (1979) qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta.

### **ATIVIDADES COM O FOLHAS**

As análises do jornal e seus textos devem começar por um trabalho feito oralmente em conjunto com a classe, dividida ou não em equipes. Para impedir uma participação caótica dos alunos, difícil de controlar, o professor deverá ter muito bem preparadas as perguntas que orientarão as análises e procurar ordenar a intervenção dos alunos ou das equipes. (FARIA, 1996, p. 17)

O ponto de partida se efetuou com atividades que proporcionaram os primeiros contatos com o jornal escrito, já que uma grande parte do público-alvo não apresentava nenhuma “intimidade” com essa mídia. Foram apresentados diversos jornais regionais e também aqueles de grande circulação nacional, para que fossem manipulados e comparados. E assim, fundamentados em Faria (1996), chamamos a atenção da classe para as diferentes posições ideológicas, políticas, etc., assumidas pelos jornais também em função de formar a opinião do público para o qual se dirige. Nessa etapa é muito importante que o aluno reconheça no professor um leitor de jornal em potencial, pois como afirma Gonçalves (2004), se o professor não valoriza o jornal em sala de aula, ele próprio pode considerar as atividades que realiza através desse suporte como tempo morto, tempo perdido, inútil, e essa imagem será refletida para os alunos.

As atividades jornalísticas devem acontecer em um ambiente o mais agradável possível, para que os estudantes se sintam motivados a participarem das atividades propostas.

Para que os alunos pudessem conhecer melhor o objeto de estudo, foi muito importante apresentar um breve histórico de como surgiu o **jornal**.

\*O jornal, tal como o conhecemos hoje, nasceu na França no século XVII, quando o jornalista Théophraste Renaudot editou em 1631 a sua *Gazette de France*, onde pela primeira vez se colocou claramente a questão da neutralidade e da objetividade da informação jornalística. Renaudot pretendia comunicar os fatos despojados de conotações afetivas, evoluindo “no sentido de, uma exposição seca”, dada a ampliação da comunicação jornalística, surgiram as grandes agências internacionais de notícias que, aparentemente, proclamam “uma vitória definitiva da objetividade” (Paillet), através do destaque dado ao referencial na notícia e ao tom impessoal da linguagem com que era transmitida. Como afirma Paillet, aí “nasceu definitivamente a informação com pretensões de neutralidade, factual, desprovida de conotações ideológicas ou partidárias”. (FARIA, 1996, p.48)

Após a fase de interação dos alunos com o jornal, eles já se apresentavam preparados para o estudo de alguns gêneros jornalísticos. Os gêneros notícia e reportagem foram os primeiros a serem apresentados, pois era preciso que os alunos pudessem perceber a diferença existente entre ambos. A notícia, conforme Lage (1985), é o relato de uma série de fatos a partir do acontecimento eleito como o mais importante ou interessante. Por sua vez, a reportagem procede do levantamento de um assunto e este realiza-se conforme um ângulo preestabelecido.

Gradativamente foram apresentados vários gêneros jornalísticos e vimos como eles relacionam-se entre si, desenvolvemos trabalhando em equipes e individualmente.

Se, na atribuição de sentido ao texto, há que se levar em conta o diálogo, as relações estabelecidas entre textos, ou seja, a intertextualidade, é de se lembrar também que o diálogo intertextual não esgota as possibilidades dialógicas de um texto, multiplica-as. Assim, um texto leva a outro, mas leva também ao desejo, a uma política de singularização do leitor que, convocado pelo texto, participa da elaboração de significados, confrontando-o com o próprio saber, com a sua experiência de vida. (DCE, 2006, p.31)

É importante reafirmar que o referido FOLHAS teve sua atenção voltada para dois cadernos em especial - “Economia” e “Classificados” - e, além da disciplina de Língua Portuguesa, contemplou também as disciplinas de História e Matemática, mas todos os cadernos jornalísticos foram explorados ao longo do ano letivo. Para os limites desse artigo científico apresentamos a proposta desenvolvida com os Classificados e com o caderno econômico.

## **O CADERNO ECONÔMICO**

Normalmente, o caderno econômico não é o privilegiado ao se trabalhar com o objeto jornal em sala de aula de Educação Básica, daí a escolha desta seção, pois quando os estudantes conheceram e começaram a ler as páginas

econômicas, passaram a vê-las com outros olhos, ou seja, deixaram de caracterizá-las como formais demais, maçantes e ininteligíveis.

Não temos noção clara de quais são os fatores que acabarão por ter influência direta sobre nossas vidas. O mundo se apresenta para nós, continuamente, como um caleidoscópio, ora belo, ora sombrio, de fragmentos incompreensíveis. O valor intrínseco da informação, portanto, é o de conferir significado a esse quebra-cabeça gigantesco e misterioso. Se tais fatores são verdadeiros para as informações que compõem nosso cotidiano, como a previsão do tempo, os acidentes de trânsito, a evolução de um campeonato de futebol, por exemplo, são ainda mais enigmáticos quando procuramos compreender o significado das notícias econômicas (BASILE, 2002, p.4).

Propusemos atividades que instigaram nossos alunos e os fizeram analisar a importância dos fatores econômicos nas suas vidas. As questões apresentadas fizeram com que eles percebessem que vivemos uma realidade econômica recheada de diferenças sociais. E como o caderno trabalhado tem relação com dinheiro, aproveitamos que muitos compositores “cantaram” o dinheiro e analisamos também gêneros musicalizados, como o texto “Caviar” de Zeca Pagodinho.

Valendo-se do tema economia, foram produzidas atividades em parceria com a disciplina de Matemática através de questões/problema partindo de textos das páginas econômicas.

**A** - Na seqüência, apresentamos a leitura proposta, o texto foi extraído do jornal Gazeta do Povo, p. 2, caderno Economia, domingo, 25 de novembro de 2007.

## DIÁRIO DE FINANÇAS

A chegada do 13.º salário pode ser uma boa oportunidade para organizar o orçamento doméstico. Mesmo pra quem está livre de dívidas, é hora de avaliar a saúde financeira. Reconheça em que perfil você se enquadra e mãos à obra!

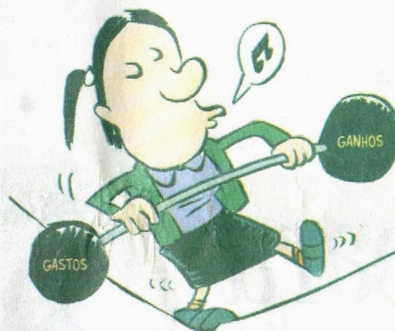


### Endividado

A conta está no vermelho ou o boleto da escola das crianças está, há meses, esperando para ser quitado? Para quem está endividado, o fim do ano é a melhor época para repensar as finanças e quitar dívidas.

#### A orientação dos especialistas:

- Faça um inventário de tudo que você deve. Encare de frente o problema.
- Tome nota de todas as despesas daqui pra frente, pra ter noção exata do seu orçamento.
- Aproveite o salário extra pra renegociar dívidas vencidas. Se ele não for suficiente, faça um planejamento de como vai pagá-las.
- Muita calma na hora das compras de fim de ano. Prefira as lembrancinhas e fuja dos parcelamentos, para evitar novas dívidas.

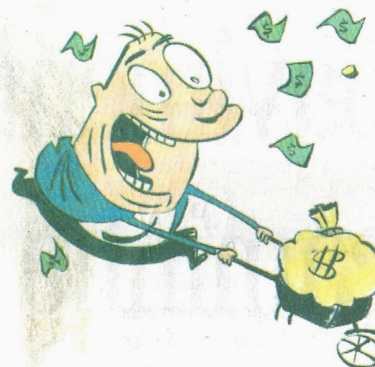


### Equilibrado

Chegar ao fim do mês "zerado" está longe de ser uma situação confortável. É importante não ter dívidas. Mas também é fundamental que sobre dinheiro no fim do mês para garantir uma poupança. É ela que vai evitar que você se torne um endividado da noite para o dia, caso fique desempregado, por exemplo.

#### A orientação dos especialistas:

- Passe a colocar no papel todos os seus gastos. Com esse levantamento, é possível identificar excessos e fazer sobrar dinheiro.
- Aproveite a chegada do salário extra e se torne um poupador.
- Controle o impulso consumista que pode "despertar" com mais força nessa época do ano, para não começar o ano com dívidas. Vá as compras sabendo exatamente quanto pode gastar.



### Investidor

Se você consegue honrar todos os seus compromissos financeiros e ainda guarda dinheiro todo mês, parabéns! Embora apenas uma pequena parcela dos brasileiros viva nessa situação, é ela que garante uma vida financeira confortável. Aproveite o salário extra para realizar sonhos e engordar a poupança.

#### A orientação dos especialistas:

- Reserve uma parte do 13.º salário para as compras de Natal e dê preferência para os pagamentos à vista. Assim você pode negociar um bom desconto.
- Reserve parte do dinheiro para os gastos que chegam com o ano novo.
- Invista uma parte do dinheiro, sem perder de vista o objetivo da sua poupança.

**B – A seguir, divulgamos a atividade sugerida.**

Com base no texto lido, imagine uma pessoa com perfil investidor que quer aplicar 2/5 do seu 13º na caderneta de poupança. Pesquise quanto essa pessoa aplicará, se atualmente ganha dois salários mínimos (salário mínimo nacional). Em seguida, construa um gráfico de setor circular (pizza), que represente a situação descrita acima, quanto ela vai poupar e quanto sobrá para outros gastos.

**Resolução:**

1 salário = R\$ \_\_\_\_\_

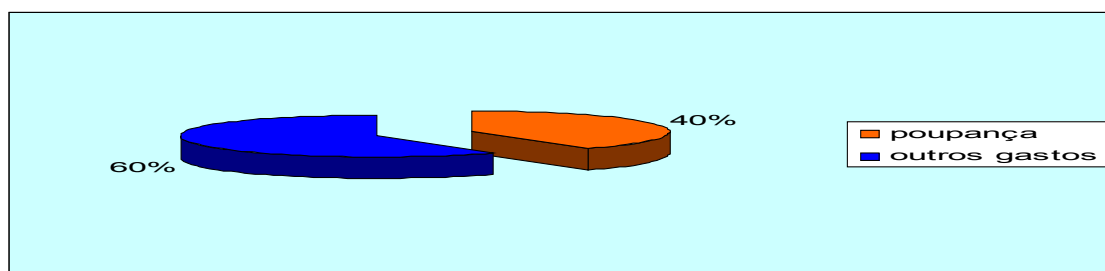
2 salários = R\$ \_\_\_\_\_

$\frac{2}{5}$  de R\$ \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_ : 5 = R\$ \_\_\_\_\_ X 2 = \_\_\_\_\_

100% do salário = \_\_\_\_\_

415,00 = x

$X = (415 \times 100) : 830 = 40\%$



**C** – Na continuidade do estudo sobre o tema, promovemos uma pesquisa.

Como as atividades anteriores foram relacionadas ao salário mínimo, promovemos uma atividade que envolvesse a disciplina de História e propusemos que os estudantes resolvessem as seguintes questões:

\*Faça uma pesquisa sobre quando o salário mínimo foi criado.

\*Pesquise também a biografia do seu criador, ciente que *biografia* é um gênero textual que tem por objetivo relatar uma história de vida de uma pessoa, como o próprio nome sugere: bio (vida) e grafia (escrita, registro).

\*Pesquise a diferença entre mercado formal e informal.

\*Busque saber que vantagens o mercado formal pode trazer ao trabalhador.

\*Informe-se sobre o fato de muitos trabalhadores serem motivados a ingressar no mercado informal. A que vocês atribuem isso?

Essas atividades interdisciplinares precisaram ser desenvolvidas de acordo com o ritmo da turma, pois os discentes necessitaram de muita

pesquisa e, muitas vezes, da colaboração do professor da área contemplada. Porém, os alunos perceberam que estavam “caminhando” para uma amplitude de conhecimentos e informações.

É necessário que a inclusão da diversidade textual possa relacionar os gêneros com as atividades sociais em que eles se constituem. O fato de a Língua ser o meio e o suporte de outros conhecimentos torna o professor de Língua Portuguesa agente de alavancamento das relações inter e multidisciplinares. (DCE, 2006, p. 35)

## O CADERNO CLASSIFICADOS

Quando se fala em **salário**, já se pensa em emprego. A oferta e a procura de empregos têm relação direta com os fatores econômicos e variam de acordo com eles. Existem diversos meios para se ofertar e procurar empregos, mas um meio muito eficaz é a utilização dos “**Classificados**”. Então, pela importância da atividade no processo de letramento, já se fazia visível o momento de trabalhar com a seção Classificados.

A seção “Classificados” traz anúncios dos mais variados setores como: imóveis, serviços, empregos, veículos, etc. Os anúncios classificados trazem muitas abreviaturas e, geralmente, são muito resumidos, pois é preciso que o anunciante aproveite o espaço, objetivando despertar o interesse do leitor/comprador e evitar gastos desnecessários.

Foram propostas atividades práticas como nos exemplos a seguir:

**A** – Leitura de classificados.

**Casas**  
venda

1, 2, 3 QTDOS - CLAUDINO PERMUTA CASA X CASA X APTO E VENDE: 65 mil Viv. Xavier 2qtos suíte + dep. 50 mil JD. Coliseu Edícula 2qtos gar 32 mil JD. Alto do Cafezal 1 qto gar TEL(43) 3336-9000 CRECI 12228

**120 MESES P/PAGAR**  
Créditos Imobiliários de R\$ 20.000, à R\$ 200.000. p/ compra de imóveis residenciais, comerciais, lazer ou construção. Parcelas a partir de R\$ 212. s/ juros e s/ fador. Veja como é fácil utilizar seu FGTS na compra de imóvel. Tratar Tel (43) 3323-1101 horário Comercial.

**170M2- JD. ALPES**  
Ótima localização, reformada, de esquina. Tel 43 3322-2525. Creci J 3408

**245M2- COND. FECHADO**  
5 qts/ 2 suí, coz. plan. pisc churr. R\$ 260.000. Tel (43) 9993-5698. creci 13288

**360,85M2 - R\$ 175.000.**  
5 qts/2 suí, 3 sl. slão festa R. Aminthas de Barros, tel 43 9993-5698. Creci 13288

**PRECISA-SE DE**  
Manicure e Cabeleireira (ambos os sexos). Tratar Rua Juruá, 386, Vila Nova. Tel (43) 3321-2074.

**PRECISA-SE**  
De massagista p/ massagem masculina, ótimo ganho. CMC 163494-1 tel (43) 3357-2811/ 9981-2690.

**PRECISA-SE**  
De Supervisor (a) de Vendas ou Vendedor (a), c/ disponibilidade de horário p/ viagens, CNH C. Entregar currículo à Rua Mangaba, 240 Londrina

**PRECISA-SE**  
Desenhista, experiência em Corel, e Photoshop. Interessados (as) enviar currículos para e-mail: curriculods@hotmail.com

**PRECISA-SE**  
MOÇA OU RAPAZ PARA TRABALHAR EM ESTACIONAMENTO. ENVIAR CURRÍCULO PARA AV. LESTE OESTE, Nº 1.170 FALAR COM FELIPE

**MEU CARRO**  
a partir de  
**R\$ 93.30** mensais  
Plano de 60 meses  
Crédito de R\$ 4.500,25  
**(43) 3377-7575**  
Valor sujeito a alteração. Entrega por lance conforme saldo do grupo.

**CONSÓRCIO UNIO**  
Sabe o que faz

**VOLKSWAGEN**

**Apollo**

**APOLLO GL 90**  
Vendo/troco, prata, entrada R\$ 2.300. + 42 x R\$ 232,80. Tel (43) 3324-1142.

**Fox**

**CROSSFOX 1.6 FLEX 07/07**  
Prata, ar, dir, conj. elétrico, RLL, 1º dono, 8.400Km, novo. Tel (43) 9122-4300.

**EUROCARVEÍCULOS**  
FOX 04 verde met., 4 portas, Flex, dir, trava, limp/des., alarme, Novissimo. Financio até 60x. Tel (43) 3336-4030. Site: www.eurocarveiculos.com

## B – Atividades de interpretação.

- \*Anotem as abreviaturas encontradas e indiquem os seus significados.
- \*Verifiquem o nível de clareza do texto. Para vocês, foi possível ou não compreender a intenção do anúncio? Qualquer pessoa alfabetizada que tivesse acesso a esses classificados conseguiria compreendê-lo?
- \*Comparem anúncios classificados em diversos jornais e façam um levantamento das profissões mais solicitadas nos exemplares analisados.
- \*Enumere as diferenças mais importantes entre os textos.
- \*Que detalhes os anúncios enfatizam mais? Por quê?
- \*No anúncio do consórcio há algumas letras em tamanho muito reduzido. A que você atribui isso?

## C – Atividades de produção textual.

Durante a implementação, além de todas as atividades de leitura, os estudantes foram produzindo textos de acordo com os gêneros e cadernos



trabalhados. Porque, conforme Marcuschi (2005), a escrita permeia hoje quase todas as práticas sociais dos povos em que penetrou.

As estratégias conscientes ou metacognitivas caracterizam o comportamento do leitor maduro, pois derivam do controle planejado e deliberado das atividades que levam à compreensão, conforme Kato (2005).

Então, a resposta escrita de todo o progresso apresentado na leitura foi de suma importância. Assim, os alunos puderam externar seus pontos de vista e criatividade.

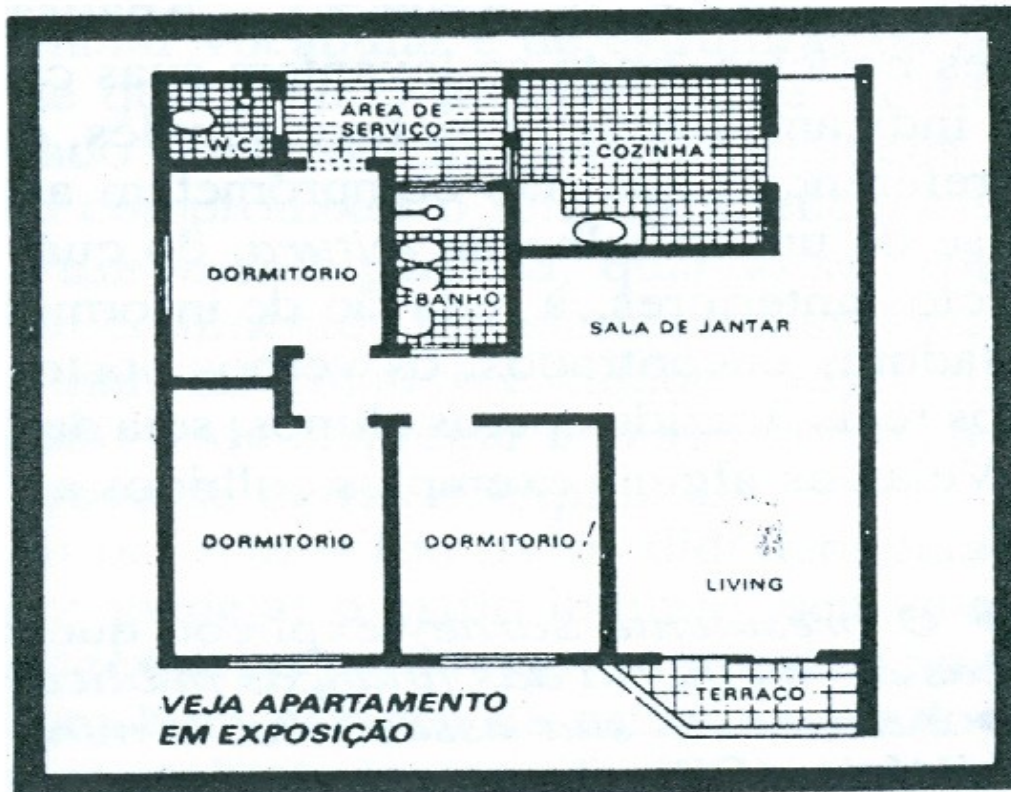
Ler não é condição para escrever, mas sim munição para viver, e para escrever também. A atitude de ler é metonímia da vontade de entender o mundo. A atitude de escrever, por sua vez, é metonímia da pretensão legítima e transcendente de transformar o mundo. (Bernardo, 2000, p. 29)

Na escrita, de acordo com Kato (2005), o leitor procurará interpretar a força ilocucionária desse ato através do texto.

Então, os trabalhos de produção foram todos planejados de maneira que os alunos colocassem em prática as recentes informações adquiridas por meio das aulas dadas a partir do suporte jornal, como exemplificam as atividades abaixo.

## **A PRODUÇÃO DE CLASSIFICADOS**

**A** - Observe a planta a seguir:



## PROPOSTA

Crie um anúncio classificado, com base na planta anterior. É muito importante a questão da clareza para a boa redação, de modo a não causar confusões na interação entre enunciador (quem fala ou escreve) e enunciatário (quem ouve ou lê).

Terminado o texto, troque-o com seu colega ao lado e analise:

- \*As abreviaturas;
- \*O aproveitamento do espaço;
- \*A clareza;
- \*Recursos argumentativos usados para persuadir o consumidor.

## Conclusão

Ao findar o trabalho de dois anos, que nos foi proporcionado pelo governo estadual, apesar de sermos a primeira turma a participar do PDE, já temos uma considerável noção de que foram ações positivas e que vieram em

ocasião oportuna. Houve um grande investimento a favor da atualização pedagógica, e vivenciamos uma “reciclagem educacional”. Testemunhamos que o período de um ano em que nós professores ficamos afastados das salas de aula e mais próximos do espaço acadêmico, foi de suma importância para que nós assumíssemos “um novo olhar” diante da Educação e também diante do nosso público-alvo.

A Proposta de Implementação na Escola também traduziu-se numa experiência bastante positiva, pois teve a apreciação e a adesão dos professores da rede pública da área de Língua Portuguesa, que inclusive opinaram acerca do proposto e assim acrescentaram suas práticas à implementação, dando-lhe uma roupagem mais enriquecida.

O projeto FOLHAS – A Formação do Leitor através do Jornal, deu origem a outras ações por parte dos professores da rede estadual, principalmente porque o material didático não se resume em um produto educacional pronto e acabado, mas sim em um impulso inicial para que os alunos e professores procurem aprimorar os próprios saberes e numa fonte motivadora para todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, instigando educadores a procurarem novas práticas educativas.

No decorrer das atividades com o FOLHAS foram surgindo algumas mudanças que foram importantíssimas, pois as variantes que acontecem no desenvolver de um projeto em andamento costumam ser positivas e inerentes ao processo educativo.

Por fim, é importante ressaltar que um projeto que forme leitores, de modo especial do jornal escrito, é sempre positivo, e oportuniza uma melhora notável no desenvolvimento global do aluno.

## BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1979.

BASILE, Sidnei – **Elementos do Jornalismo Econômico** – Rio de Janeiro, Negócio Editora, 2002.

BATISTA, Orlando Antunes. **Formação do Leitor e Construção do Imaginário Textual**. Adamantina – São Paulo – Editora OMNIA, 1998.

BERNARDO, Gustavo. **Redação Inquieta**. 5ª ed. – Belo Horizonte – Formato Editorial, 2000.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O Jornal na Sala de Aula**. 7ª ed. – São Paulo – Contexto, 1996.

Folha de Londrina, Londrina PR, 18 de janeiro de 2008. (página 02)

Gazeta do Povo, Curitiba, domingo, 25 de novembro de 2007. (página 01)

GERALDI, João Wanderley (org). **O Texto na Sala de Aula: leitura e produção**. 2ª ed. Cascavel: Editora Assoeste, 1985.

GONÇALVES, Lúcia Maria. **Do Ledor ao Leitor**: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental. Tese de Doutorado. Defendida em 2004, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre-RS.

KATO, Mary A. **No Mundo da escrita: Uma Perspectiva psicolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo, Cortez, 2002.

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo, Ática, 1985. Série Princípios.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** – 6ª ed. – São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PAILLET, M., **Jornalismo, o quarto poder**, São Paulo, Brasiliense, 1986.

PARANÁ. SEED. **DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**. Curitiba: 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A Produção da Leitura na Escola: Pesquisa x Propostas**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atica, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema entre três gêneros**. 2ª Ed., Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 4ª Ed., São Paulo, Ática, 1987.